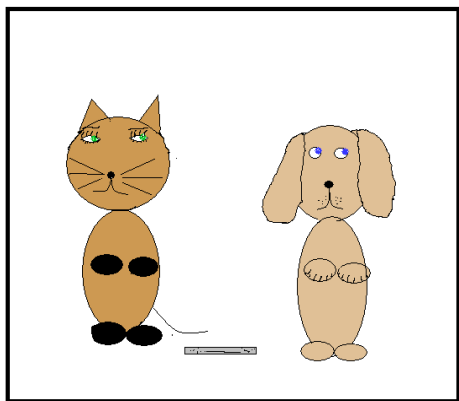


## A gata, a cadela e o videogame



Em uma casa moderna, havia uma cadelinha e uma gatinha. A cadelinha se chamava Milli, era travessa, esperta e muito folgada, seu pelo era cor-de-mel e seus olhos castanhos. O nome da gatinha era Candy, ela era sapeca, brincalhona e esperta, o pelo dela era bem branquinho e seus olhos verdes.

Um dia, nesta casa, os donos saíram, mas o filho deixou o videogame ligado. Os dois travessos bichinhos, como sempre, muito curiosos, colocaram os capacetes virtuais e apertaram "start", quando abriram os olhos estavam dentro do jogo. E aí a aventura começa. Eles terão que passar por todos os cinco níveis, mas sem perder as cinco vidas, caso contrário, eles ficariam presos no jogo para sempre.

Milli dizia:

\_ Candy, Candy, temos que sair daqui a meia hora, senão nossos donos chegarão.

\_ Vamos logo pegar as moedinhas, Milli. Temos só meia hora. Então vamos logo! - disse Candy - Eu já estou vendo dez moedinhas ali.

\_ E eu mais cinco ali daquele lado. Rápido, rápido!

\_ Já pegamos quinze, Milli. Nessa fase tem trinta.

Os níveis vão passando, até que...

\_ Candy, Candy, estamos no último nível. Estamos quase lá, e com três vidas!

\_ Milli, faltam só setenta moedinhas para ganharmos e sairmos desse jogo.

\_ Candy, faltam cinquenta e só temos uma vida, temos que ser muito espertas.

Elas foram espertas e conseguiram sair do jogo, faltando apenas trinta segundos.

Mesmo assim, não deveriam ter mexido onde não conheciam, pois quase ficaram presas.

Moral: Não mexa onde você não sabe o que vai acontecer.

Letícia De Luca Sousa Pimentel  
5ºano C/2009